



BÊ-À-BÁ DO CÃO



Bayer HealthCare

Índice

| | |
|---|----|
| Introdução | 2 |
| A origem do cão | 2 |
| Parâmetros fisiológicos | 3 |
| Raças | 3 |
| Certificado de Pedigree | 4 |
| Cão ou cadela? | 5 |
| Onde pode adquirir um cão? | 6 |
| Com que idade deve adquirir o seu amigo? | 6 |
| Casa nova, vida nova | 7 |
| Alimentação | 8 |
| Prevenir é o melhor remédio - Cuidados de saúde básicos | 8 |
| O que é um parasita? | 10 |
| Como pode o meu animal, que vive em casa, ficar parasitado? | 11 |
| Parasitas externos (ectoparasitas) | 12 |
| Parasitas internos (endoparasitas) | 14 |
| Higiene pessoal | 15 |
| Treino | 18 |
| Identificação/microchip | 19 |
| Seguros | 20 |
| Registo e licenciamento | 20 |
| Viajar | 21 |
| Qual o melhor meio de transporte? | 22 |
| Medicamentos | 24 |
| A Bayer | 24 |
| Estilo de vida/risco parasitário | 25 |



Introdução

Ser dono de um cão deve ser uma decisão voluntária, que proporcione prazer e alegria, mas é uma decisão que exige também responsabilidades que devem ser ponderadas com calma.

A responsabilidade sobre um animal de companhia não termina na educação e sociabilização. É fundamental dar-lhe condições de vida adequadas, bem-estar, respeito, afecto, zelando pela sua saúde com alimentação e cuidados veterinários adequados.

Quando pensar em “adoptar” um cão deve ter a certeza de que todos os membros do agregado familiar estão envolvidos na tomada desta decisão e que foram pesados todos os prós e contras. É verdade que ter um cão dá bastante “trabalho”, principalmente na fase em que este ainda é cachorro. Contudo, facilmente irá constatar que o que usufruirá dessa relação, compensará largamente o trabalho e os cuidados diários que terá com ele. Afinal, “o cão é o melhor amigo do Homem”.

No que diz respeito às raças, deverá previamente informar-se das características das mesmas, bem como do modo como elas se enquadram no seu estilo de vida. Existe uma série de livros disponíveis nas livrarias, que poderá consultar para obter informação detalhada. Poderá ainda procurar essa informação junto do seu médico veterinário.

A origem do cão (*Canis Lupus familiaris*)

O cão, juntamente com os lobos, as raposas e os chacais, pertence à família dos canídeos, uma das sete famílias da classe dos mamíferos carnívoros.

A evolução do cão, *Canis familiaris*, remonta a um carnívoro pequeno, trepador, parecido com a doninha, o “Miacis”, que viveu nas florestas há 50 milhões de anos. Um descendente do “Miacis” foi o “Tomarctus”, uma pequena criatura semelhante à raposa, que surgiu 35 milhões de anos mais tarde e é geralmente reconhecida como a precursora do cão, lobo, raposa e chacal. O antepassado directo mais provável do cão doméstico é o lobo cinzento, com o qual partilha várias características. É interessante notar que os acasalamentos entre lobos e cães são férteis.

Existem actualmente cerca de 400 raças de cães homologadas (agrupadas em 10 grupos distintos) pela Federação Cinológica Internacional.



Parâmetros fisiológicos

Temperatura - 37,5 a 39°C.

Frequência respiratória - 15 a 30 movimentos respiratórios/min.

Frequência cardíaca - 70 a 120 batimentos/min.

Reprodução - o tempo de gestação varia de 58 a 64 dias (média de 62). As cadelas podem ter até 2 cios por ano, cada cio com a duração de 9 a 14 dias. As cadelas alcançam a maturidade sexual entre 7 e 10 meses de idade, e os cães entre 6 e 8 meses após o nascimento.

Peso - os cães podem variar muito de peso consoante as raças.

Esperança de vida - os cães vivem em média 14 a 18 anos.

Raças

O que é que pretende? Um cão de raça pura? Um cão de raça cruzada?

Ou um cão de raça indeterminada?

O que é um cão de raça pura?

Um cão de raça pura é aquele cujos progenitores são da mesma raça.

O que é um cão de raça cruzada?

Um cão de raça cruzada é o resultado de um cruzamento de uma cadela de raça pura com um cão de raça diferente, mas de ascendência igualmente pura.

O que é um cão de raça indeterminada?

Um cão de raça indeterminada é aquele em que se desconhece a raça de ambos os progenitores.

As diferentes raças correspondem diferentes características, inclusive serem mais propensas a determinadas doenças do que outras.

Deve optar por aquela que melhor se adapta ao seu estilo de vida e à zona geográfica onde habita.

Se pensa optar por um animal de raça pura, deverá exigir sempre um certificado de pedigree.



Certificado de Pedigree (L.O.P.)

Em que consiste?

É um certificado de registo (L.O.P. = Livro de Origens Português) de um animal doméstico, indicando as características básicas padronizadas de acordo com a respectiva raça, variedade e pelagem (tipo e cor), mostrando os ascendentes do animal.

Este documento só pode ser obtido se o cachorro for filho de pais registados e deve ser entregue ao comprador de um exemplar de raça pura no momento da compra. A ninhada deve ter sido previamente inscrita pelo criador no C.P.C. (Clube Português de Canicultura).

O comprador deve receber um documento de transferência autorizando o registo do cachorro em seu nome, no respectivo Clube Nacional de Canicultura.

Este certificado que, tal como o documento de transferência, deverá ser assinado pelo criador, deve conter: o nome registado, o número do exemplar, a data de nascimento, e os nomes e os números registados dos pais e ascendentes durante três ou, de preferência, cinco gerações.

No caso das raças portuguesas existe a possibilidade de um cão sem L.O.P. ser apresentado a juízes dessa raça para que o avaliem. Se a avaliação for positiva e se esse exemplar se enquadrar no padrão da raça, o C.P.C. poderá atribuir a esse cão um R.I., ou seja, Registo Inicial. Esse cão vai ser o fundador da sua linhagem, ou seja, não terá quaisquer ascendentes registados no Livro de Origens, mas os cachorros resultantes do seu cruzamento com outro cão da mesma raça já poderão ter certificado L.O.P.

Obviamente que poderá atribuir ao seu cão o nome que quiser.

Não se esqueça, porém, que o nome deve ser curto e forte (duas sílabas no máximo), para que ele o entenda perfeitamente.



Cão ou cadela?

Depois de decidir se quer um cão de raça pura, cruzada ou de raça indeterminada, terá de decidir se quer um cão ou uma cadela.

Se optar por uma cadela deve ter em conta que o seu cérebro é “neutro” à nascença e torna-se “feminilizado” na puberdade. As hormonas necessárias segregadas nesta fase da vida do animal aumentam-lhe a faceta possessiva, alteram-lhe o humor e as papilas gustativas e acentuam-lhe a necessidade de procurar uma toca. Temos ainda de considerar que, na época fértil (o cio), em que estão prontas para procriar, produzem um odor que atrai os cães, o que pode tornar a sua vida ligeiramente complicada.

Se pensa optar por um cão deve saber que o seu cérebro é “masculinizado” pela secreção de hormonas apropriadas ainda antes de nascer.

É por esta razão que, mesmo impúberes, os cães tendem a ser maiores e a ter um comportamento classicamente masculino: são territoriais e dominantes.

Na puberdade, e mesmo mais tarde, o comportamento dos machos pode revelar-se exacerbado.



Onde pode adquirir um cão?

Se pretende um cão de raça pura terá ainda de decidir se pretende um cão de companhia, de trabalho ou de exibição. Após a escolha pode contactar o Clube Português de Canicultura, que lhe poderá facultar informação sobre todos os criadores registados. Se pretende adquirir um cachorro deve procurar ir sempre ao local onde este nasceu. Não o compre através de intermediários. Se possível veja ambos os pais, bem como o resto da ninhada. A adopção é também uma boa alternativa para ter um novo companheiro. Existe uma série de centros de recolha de animais abandonados onde poderá adoptar animais de várias idades, raças e tamanhos. Em termos gerais, um animal adulto que já tenha sido educado integra-se perfeitamente num novo ambiente e aprende em poucos dias os hábitos da nova família. Em qualquer dos casos lembre-se que este novo amigo é um compromisso. Vai exigir responsabilidade, paciência e carinho.

Com que idade deve adquirir o seu amigo?

O momento ideal será sempre a fase de cachorro, em que poderá desde o princípio treiná-lo a seu gosto. Se optar por um cachorro, a idade ideal para o obter situa-se por volta das 10 semanas (a idade mínima legal é de 8 semanas).

| Desenvolvimento... | Criança | Cachorro |
|--|------------|-------------|
| Audição | à nascença | 3 semanas |
| Visão (com luz fraca) | à nascença | 1-2 semanas |
| Visão adulta | 2 anos | 8 semanas |
| Pôr-se de pé | 9 meses | 3 semanas |
| Andar | 12 meses | 4 semanas |
| Dentição (de leite) | até 3 anos | 2 semanas |
| Dentição permanente | 6 anos | 4 meses |
| Reconhecer e reagir às pessoas | 3 meses | 4 semanas |
| Não urinar durante o sono | 4 anos | 4 semanas |
| Capacidade de indicar necessidade de urinar e aguardar | 18 meses | 10 semanas |
| Brincar "sensatamente" com o seu grupo etário | 10 meses | 5 semanas |
| Compreender e satisfazer ordens | 18 meses | 3-4 meses |
| Compreender o "Não!" | 1 ano | 4 meses |

Quadro 1 - Comparação entre o desenvolvimento da criança e do cachorro

Casa nova, vida nova.

Receber um cachorrinho em casa

Antes da chegada a casa, há artigos a comprar e precauções a tomar. Certifique-se de que não fica nada ao alcance do seu novo hóspede que ele possa danificar irremediavelmente ou, ainda mais importante, que o possa colocar em perigo. Não se esqueça de lhe comprar uma cama confortável, comedouro, bebedouro, ração seca adequada e também alguns brinquedos próprios para animais jovens. Pelo facto de ser um novo hóspede, não pode cair na tentação de estar sempre a mimá-lo. É necessário conceder-lhe algum tempo para se habituar ao novo espaço e sobretudo aos novos “companheiros de matilha”.

Para facilitar ao nosso hóspede a transição para o “novo mundo”, tente no início aproximar-se das particularidades do local onde o foi buscar. Preferencialmente, traga do canil a manta sobre a qual ele dormia e que ainda preserva o seu cheiro característico.

Este recurso ajudá-lo-á bastante a encontrar uma cama com odor familiar. No caso de se tratar de um cachorro, outro aspecto que também poderá favorecer este “sentir-se em casa” é encher um saco de água quente com água morna, tendo o cuidado de o fechar bem e, posteriormente, envolvê-lo num pano. O saco deve ceder ligeiramente quando o cachorro se encostar. Se nada disto for possível, não desespere... com paciência e carinho tudo se resolve.

Arranje-lhe alguns brinquedos. É importante que o novo hóspede esteja habituado a divertir-se sozinho com brinquedos apropriados para que não se sinta abandonado durante a noite ou quando os donos tiverem de se ausentar durante o dia.



Alimentação

Deve ter o cuidado de se informar sobre a ração que o seu animal estava a comer e mantê-la até à consulta com o seu médico veterinário, que deve ser o mais cedo possível. O médico veterinário informá-lo-á sobre a melhor ração para a raça em questão e para a respectiva idade. Nunca substitua a ração de forma brusca, pois poderá provocar sérios distúrbios gastrointestinais ao seu novo amigo. Até aos 6 meses de idade devem ser fornecidas três refeições por dia, a partir dos 6 meses o número de refeições deve diminuir para duas até ao final do período de crescimento. Na idade adulta o animal poderá fazer uma única refeição diária, apesar de serem sempre preferíveis duas. O seu cão tem alimentação específica. Não o habitue mal nem o prejudique. Não lhe dê comida caseira ou guloseimas. Tenha sempre água à disposição. Os cães devem ser habituados a comer depois dos donos e sozinhos. Deste modo, estabelece-se a correcta hierarquia como acontece na "matilha". O líder (o dono...) sempre em primeiro lugar.

Prevenir é o melhor remédio - Cuidados de saúde básicos

Vacinação

O objectivo da vacinação é a prevenção de doenças infecciosas comuns e potencialmente graves. A vacinação consiste na inoculação de um agente patogénico (antígeno), morto ou modificado, de modo a que não cause doença, para que o animal produza defesas (anticorpos) contra esse agente. Assim, ficará com mais hipóteses de combatê-la, se eventualmente for infectado. Hoje em dia usam-se normalmente vacinas polivalentes que protegem contra mais do que um agente em simultâneo. O tipo de vacinas administrado a cada animal depende do maior ou menor grau de risco de contágio face a uma determinada doença, da sua idade e do número de vacinas que já fez no passado. Habitualmente, vacinam-se os cachorros com 6 semanas contra a Parvovirose e a Esgana. As revacinações destas duas doenças são muito importantes para que se obtenha uma imunidade duradoura. Normalmente, considera-se que um cachorro não está completamente protegido contra estas doenças sem ter pelo menos 3 vacinações. Nestas revacinações, que se realizam com um intervalo de 4 a 5 semanas, utilizam-se vacinas que protegem também contra outras doenças menos conhecidas, mas também letais, como a Leptospirose, a Hepatite Vírica, a Tosse de Canil e a Raiva (obrigatória por lei). Não se devem vacinar animais doentes, debilitados ou parasitados, uma vez que o seu sistema imunitário pode não estar completamente operacional levando a uma resposta ineficiente à vacina. Deve ser sempre realizado um exame clínico por um médico veterinário antes de cada vacinação.

Tenha em atenção que as vacinações efectuadas enquanto o animal é jovem não dão resistência às doenças para toda a vida. O seu companheiro vai necessitar de vacinações regulares com vacinas que tenham as valências das doenças infecto-contagiosas mais prováveis na sua área de residência. É também importante saber que por vezes há reacções vacinais tal como nos humanos, embora tais situações ocorram muito raramente e sejam, regra geral, passageiras. Podem surgir logo após a vacinação ou alguns dias depois, sob a forma de: tonturas, tristeza, febre, falta de apetite, vômitos, diarreia ou apenas uma pequena dor no local da inoculação. Se tal acontecer, contacte o seu médico veterinário para se aconselhar. Não se esqueça que as vacinas aplicadas ao seu companheiro destinam-se a evitar doenças muito comuns e algumas com mortalidade elevada.

Desparasitação

A desparasitação é uma medida profiláctica sanitária muito importante, que consiste na eliminação dos parasitas do organismo do hospedeiro. A desparasitação pode ser interna (endoparasitas - parasitas intestinais, pulmonares e urinários) ou externa (ectoparasitas - pulgas, carraças, mosquitos, moscas, ácaros e piolhos). Os animais devem estar desparasitados antes da primeira vacinação.

Ao desparasitar o seu animal está não só a dar-lhe uma melhor qualidade de vida, aumentando a resistência à doença em geral, mas está também a evitar um grande número de situações clínicas desagradáveis e a actuar em termos de saúde pública. Alguns dos parasitas intestinais, quer "redondos" (lombrigas), quer "achatados" (ténias), podem afectar os humanos (zoonoses). O contacto directo com animais parasitados, com as zonas onde habitam ou fazem as suas necessidades fisiológicas, ou com objectos com os quais os animais brincam, pode originar o contágio das pessoas. O risco é maior para crianças, pessoas com problemas a nível do sistema imunitário e pessoas de idade avançada.

Os seres humanos podem sofrer as consequências destas parasitoses de maneira semelhante aos animais, apresentando desde dores abdominais, problemas digestivos de pouca gravidade, dermatites, a lesões oculares severas. Outras vezes sofrem de anemia, diarreias e/ou vômitos, lesões nervosas graves e, no caso de algumas ténias, podemos assistir à formação dequistos hidáticos que podem afectar desde o fígado, até os pulmões ou o cérebro.

Para evitar problemas para si e para o seu cão, é conveniente que o desparasite regularmente. Se tiver vários animais em casa é fundamental que faça as desparasitações em simultâneo a todos os animais. Evite zonas onde habitualmente vagueiam animais abandonados. Lembre-se sempre de apanhar os dejectos que o seu amigo faz, seja na via pública, seja no seu jardim.



Em virtude dos parasitas constituírem um risco para a saúde do seu cão e da sua família, recomenda-se a adopção de um esquema de desparasitação adequado (dependendo do risco parasitológico a que os cães estão expostos - estilo de vida). Para tal deve utilizar produtos de largo espectro que eliminem vermes adultos e as suas formas larvares.

Regras gerais de desparasitação interna

Cães recém-adquiridos: desparasitar imediatamente; repetir passado 2 semanas.

Cachorros: às 2 semanas e de 15 em 15 dias até aos 3 meses; 1 vez por mês até aos 6 meses de idade.

Adultos: tratar regularmente de 3 em 3 meses.

Cadelas lactantes: desparasitar juntamente com a ninhada.

Medicamentos desparasitantes

Há diferentes produtos no mercado para desparasitar os cães interna e externamente:

- Desparasitantes internos: apresentações em comprimidos/pastas para administração oral e pipetas de aplicação tópica.
- Desparasitantes externos: apresentações em comprimidos para administração oral, sprays, pipetas de aplicação tópica e coleiras.

Aconselhe-se sempre com o seu médico veterinário.

O que é um parasita?

Um parasita é um ser vivo que habita, durante um certo período de tempo ou durante toda a sua vida, no interior ou no exterior de outro ser vivo de espécie diferente, a que chamamos hospedeiro. Apesar de o parasita necessitar que o hospedeiro permaneça vivo, é inevitável que lhe provoque danos de menor ou maior gravidade, uma vez que se alimenta nos/dos seus tecidos. Os parasitas procuram no hospedeiro não só alimento, mas também protecção e condições ideais para se reproduzirem. Os principais parasitas que afectam os animais pertencem aos “grupos” dos protozoários, helmintes e artrópodes. Podem ser divididos em 2 grupos: parasitas externos ou ectoparasitas e parasitas internos ou endoparasitas.

Parasitas externos: são os que vivem durante toda a sua vida ou durante parte dela na superfície externa do animal (na pele, no pelo ou no canal auditivo externo).

Parasitas externos microscópicos: não são visíveis a olho nu e, como tal, só conseguimos ver as lesões por eles provocadas (por exemplo: ácaros *Demodex* e *Sarcoptes*).

Parasitas externos macroscópicos: são visíveis à vista desarmada, mas por vezes pode ser difícil observá-los porque são demasiado pequenos ou encontram-se em número reduzido, por estarem bem camuflados ou mudarem constantemente de sítio. Dentro dos parasitas macroscópicos, temos os que podem viver permanentemente sobre o hospedeiro (pulgas, carraças, ácaros do ouvido e piolhos) ou os que estão apenas presentes por breves períodos (mosquitos, flebotomos e moscas).

Parasitas internos: são os que vivem no interior do corpo do seu cão. Podem viver no aparelho digestivo (esôfago, estômago, intestino, fígado, vesícula biliar), no aparelho respiratório (traqueia, pulmões), na bexiga e no tecido muscular. Os mais frequentes são os do aparelho digestivo.

Parasitas internos microscópicos: não podem ser observados a olho nu. O seu médico veterinário poderá fazer o diagnóstico precoce destes parasitas intestinais através dos ovos, que podem ser identificados com análises coprológicas às fezes. É importante referir que há alguns parasitas como as coccídeas e giardia que só se detectam através de análises e técnicas específicas.

Parasitas internos macroscópicos: geralmente só são observados quando o animal está muito parasitado ou posteriormente à toma de um desparasitante. Alguns destes parasitas podem aparecer nas fezes ou no conteúdo gástrico dos animais, especialmente se estes apresentarem um quadro de gastroenterite com diarreia e vômito. O tamanho dos parasitas pode ir de alguns milímetros, como os proglótides de ténia que aparecem nas fezes ou junto ao ânus do hospedeiro, a vários centímetros como é caso dos tricurídeos ou dos ascarídeos que aparecem nas fezes, lembrando um novelo de cabelos. Algumas fêmeas adultas destes parasitas podem chegar a produzir cerca de 200.000 ovos diáários, o que nos dá uma ideia da potencial contaminação do meio ambiente e da capacidade de infectar vários animais. Geralmente, dividimos estes parasitas em dois grandes grupos: os parasitas “achatados” (ou céstodos) e os parasitas “redondos” (ou nemátodos).

Como pode o meu animal, que vive em casa, ficar parasitado?

Há várias vias de contágio:

- 1) Através da mãe pelo útero (via transplacentária) e pelo leite (via transgalactogénea).
- 2) Por ingestão de ovos ou larvas que se encontrem no meio ambiente, ao ingerir pulgas, ao comer carne ou visceras de animais parasitados (via oral).
- 3) Através da pele (via transcutânea).
- 4) Ao ser picado por insectos e carraças (vectores).



Parasitas externos (ectoparasitas)



Pulgas

A principal espécie de pulga que parasita o cão é a pulga do gato (*Ctenocephalides felis*). Desde que tenham boas condições de humidade e temperatura, as pulgas desenvolvem-se e proliferam rapidamente, nascendo de ovos depositados sobre a pele do cão. Por cada 10 pulgas adultas que vemos no nosso amigo, há cerca de 90 formas larvares no seu meio ambiente e muitos mais ovos que não conseguimos ver. As pulgas produzem lesões directas na pele do animal afectado, nomeadamente reacções alérgicas (D.A.P.P = dermatite alérgica por picada de pulga) ou podem abrir caminho a outras infecções cutâneas por bactérias oportunistas que, em alguns casos, requerem tratamento específico e prolongado.

Para além disso, podem transmitir a ténia *Dipylidium caninum*, um parasita interno.

São frequentemente encontradas nas zonas mais cobertas por pelo e nas zonas de pele sobre as quais não incide directamente a luz.



Carraças

São frequentemente encontradas em torno dos olhos, na base das orelhas, entre os dedos e nas pregas de pele do abdómen, ânus e zona perineal.

É mais provável que o seu amigo se contamine em zonas com vegetação, arbustos ou qualquer planta onde as carraças (adultas, ninfas ou larvas) esperam até poderem saltar para os hospedeiros que passam e aos quais se vão fixar.

As carraças produzem lesões na pele, quer por irritação local, quer permitindo a entrada a bactérias oportunistas que podem originar piodermatites ou lesões auto-infligidas quando o animal se tenta ver livre delas. O consumo de sangue por parte das carraças pode originar quadros de anemia grave, debilidade, mau estado geral e lesões dérmicas, sobretudo se os hospedeiros são jovens. As carraças podem ainda funcionar como vectores para parasitas sanguíneos, muitos dos quais podem infectar também humanos - “Febre da Carraça” (por exemplo: *Babesia*, *Ehrlichia* e *Borrelia*). Algumas carraças ao alimentarem-se libertam toxinas para o sangue, o que pode originar quadros de paralisia e diversos sintomas a nível do sistema nervoso.



Mosquitos e flebótomos

Só são visíveis durante o período de alimentação. Têm uma importância moderada no que diz respeito às lesões e à irritação cutânea que podem provocar com a sua picada. Em alguns casos é possível que ocorra uma reacção alérgica, mas o mais frequente é o animal tolerar bem a picada.

O principal problema destes insectos é o facto de actuarem como vectores de doenças infeciosas transmissíveis. Quando estes insectos picam, para além de extraírem uma pequena porção de sangue, podem inocular no hospedeiro agentes infecciosos ou parasitários que extraíram de outro hospedeiro doente/parasitado. Por norma, cada espécie de mosquito e flebótomo transmite uma infecção diferente. As mais frequentes no nosso país são a Leishmaniose e a Dirofilariose. Aconselhe-se com o seu médico veterinário para elaborar um plano de prevenção e controlo adequado.



Moscas

Existem algumas espécies que picam os bordos das orelhas dos cães, podendo originar infecções e provocar feridas.



Ácaros

São os responsáveis pelo aparecimento das sarnas.

Existem diversos tipos de sarna. Os animais de companhia podem ser afectados por três tipos de sarna, cada uma causada por um ácaro diferente (*Otodectes*, *Sarcoptes* e *Demodex*) e que se distinguem entre si pelas lesões provocadas e pela localização.

Na figura ao lado ver exemplo de lesões provocadas por sarna sarcóptica.



Parasitas internos (endoparasitas)

Nemátodos

Frequentemente provocam no hospedeiro pequenas alterações como atraso no crescimento, debilidade ou anemia. Noutros casos, produzem quadros muito mais graves com grande prostração, diarreia, vômitos, desidratação, anorexia, lesões da pele e do pelo. Nos casos extremos, podem inclusive provocar a morte do hospedeiro. Em casos menos frequentes, podem afectar o sistema respiratório e podem ser causa de fadiga, dificuldade respiratória, intolerância ao exercício físico normal e expectoração frequente. A maioria das lesões provocadas por estes parasitas deve-se às formas larvares, quando ocorrem as migrações no organismo (para o fígado, pulmões, coração, rins e intestino) dos hospedeiros.

Alguns destes parasitas podem afectar o Homem (zoonoses).



Céstodos

Neste grupo encontramos as ténias, sendo a mais comum no cão a *Dipylidium caninum*, que é transmitida por ingestão de pulgas. As ténias, regra geral, não causam grandes distúrbios nos cães. Quanto muito pode-se

observar: indisposição, diarreias e perda de condição corporal.

A necessidade de tratamento contra as ténias surge devido à sua importância em saúde pública, como é o caso do quisto hidático (forma larvar da ténia *Echinococcus granulosus*).

Protozoários

Talvez menos conhecidos por não serem visíveis a olho nu, são responsáveis por quadros gastrointestinais (diarreias) em quase todos os cães, em particular nos jovens, e principalmente nos criados em canis sobrelotados e com condições de higiene precárias.

Higiene pessoal

Cuidar do seu cão diariamente não só o mantém limpo e saudável, mas também reforça a sua autoridade enquanto dono. Pegar nele, apoiando-lhe a cabeça e abrindo-lhe a boca são gestos dominantes que o ajudarão a aumentar o seu controlo sobre o cão. Antes de tratar da higiene distraia-o com pequenos petiscos, depois recorra a elogios e a carícias.

Para cuidar da higiene do seu cão deve pô-lo num local elevado como, por exemplo, uma mesa. Pegue no animal, passando-lhe um braço em torno do peito e das patas dianteiras e o outro à volta da parte traseira.

Cuidados com o pelo

Escovagens

Tal como tudo na vida, também o pelo do seu amigo tem um ciclo: nasce, cresce, morre, cai, renovando-se. É frequente os cães mudarem o pelo durante todo o ano, com dois períodos principais – Primavera e Outono. Os cães que vivem em casa mudam o pelo com maior frequência e abundância.

Independentemente da raça e do tipo de pelo, todos os animais podem e devem ser escovados regularmente. Uma escovagem regular permite arejar a pele e observar eventuais lesões e parasitas externos. Escove o seu cão ao correr do pelo com gestos firmes. Não se esqueça de nenhuma zona, incluindo cauda e pernas, mas evite zonas sensíveis. Certas raças exigem também a limpeza das pregas de pele. Utilize um toalhete húmido para esse efeito.

Banhos

No que diz respeito ao banho, é importante saber que a pele dos cães não é igual à nossa, como tal só devemos usar um champô apropriado e específico para cães. Tenha sempre o cuidado de secar bem o seu amigo após cada banho. Relativamente à frequência dos banhos e em termos gerais, um cão de pelagem comprida ou semi-comprida deverá tomar banho de 3 em 3 meses, um cão de pelagem curta deverá tomar banho de 6 em 6 meses e os de pelo raso só o devem fazer quando estiverem sujos. Para dar banho a um cão é fundamental que se sigam alguns passos importantes:

- 1) Material necessário (escova, banheira, tapete de borracha antiderrapante, champô adequado e toalha).
- 2) Escove o cão para retirar os pelos mortos.
- 3) Molhe o cão com água morna.
- 4) Aplique o champô e massaje suavemente.
- 5) Enxagüe abundantemente com água morna.
- 6) Seque o cão com uma toalha.
- 7) Finalmente escove-o.



Cuidados com os olhos

Muitos cães acumulam muco no canto dos olhos. Para os limpar, segure-lhe bem na cabeça usando uma compressa húmida para cada olho.

Não se esqueça que o pH dos olhos do cão não é igual ao nosso. Se necessitar de utilizar algum colírio de limpeza, informe-se antes com o seu médico veterinário. Os colírios devem ser aplicados na direcção do ângulo exterior.

Nunca esfregue os olhos do seu amigo com uma compressa a fim de retirar poeira/pó, pois poderá provocar uma lesão grave na córnea.

Cuidados com as orelhas

Existem 3 tipos de orelhas: caídas, semi-erguidas e errectas.

Nas raças de cães com orelhas errectas na idade adulta, essa posição deverá começar por volta dos 5 meses. Contudo, podem ocorrer algumas variações, sendo normal neste período termos um cão com uma orelha errecta e outra dobrada.

Para prevenir a ocorrência de otites, deve inspecionar regularmente o canal auditivo. Procure manter o canal auditivo limpo, seco e arejado. Para tal, utilize uma solução de limpeza adequada e remova, com o auxílio de uma pinça ou com os dedos, os pêlos em excesso.

Os produtos de limpeza costumam trazer um aplicador que pode introduzir com alguma segurança no canal auditivo, desde que tenha o cuidado de manter a orelha esticada para cima e não faça muita força. Isto é possível porque o canal auditivo do cão tem a forma de um "L". Aplique um pouco de produto e, em seguida, faça uma massagem suave com movimentos circulares na base do pavilhão auricular. Remova o excesso com um algodão para cada ouvido, mas não utilize cotonetes.

Verifique com especial atenção os ouvidos do seu companheiro após cada passeio no período das espigas. As espigas são gramíneas que progredem em sentido único na pelagem e que podem espertar-se na pele ou introduzirem-se no canal auditivo, acabando por se alojar no tímpano.

Cuidados com a dentição

Deve verificar os dentes e as gengivas do seu cão todas as semanas.

Um animal com problemas de saúde oral apresentará mau hálito (halitose), gengivite e não conseguirá alimentar-se convenientemente. Não deixe que o tártaro se instale.

Aposte na prevenção, recorrendo à escovagem dos dentes e a produtos com acção mecânica e/ou enzimática sobre a placa bacteriana.

Para além dos problemas directos que podem ocorrer do tártaro dentário, pode haver consequências indirectas que podem ser bastante sérias.

Um cachorro possui 32 dentes, um cão adulto apresenta 42 dentes.

Todos os dentes são substituídos entre os 3 e os 5 meses.

Os últimos molares nascem entre os 6 e os 7 meses.

As datas de erupção podem variar em função da raça.

Aos 7 meses o cachorro adquire a sua dentição definitiva e diz-se então que tem a dentição completa ou “a boca feita”.

Os dentes de leite caem nas mais diversas situações e, como tal, é

provável que não se dê conta logo no início. É normal serem engolidos e isso geralmente não traz grandes problemas. Pode ocorrer a permanência de dentes de leite com a dentição definitiva. Se tal acontecer, não se preocupe demasiado porque pode ser normal durante uns tempos. Se a situação persistir ou notar que o animal sente algum incômodo, consulte o seu médico veterinário.

Cuidados com as unhas

Corte as unhas do cão depois do banho, quando estão mais moles, mas tenha cautela para não cortar tecido vivo (área rosada dentro da unha). Se tiver dificuldade, leve-o ao veterinário. Não se esqueça que em algumas raças há unhas que nunca tocam no chão, mas que estas também precisam de ser cortadas, pois podem crescer demasiado e lesionar a pele.



Treino

Apesar dos séculos de criação selectiva, o cão ainda pensa como o seu antepassado – o lobo. É um animal de matilha que deseja conhecer o seu lugar no grupo e obedecer às ordens do chefe.

O treino do cão pode revelar-se uma tarefa difícil mas, certamente, gratificante.

Antes de iniciar os treinos, o cão deve sentir-se “em casa” com a sua nova família.

Não force o processo de integração. Antes de avançar para o treino terá de adquirir uma coleira e uma trela.

A educação dos cachorros, tal como nas crianças, deve começar muito cedo. Há uma série de métodos de treino, sendo sempre preferíveis os métodos de reforço positivo. Lembre-se que os cães estão sempre a aprender. Sem a sua intervenção o cão aprenderá, mas não o que pretende que ele aprenda.

Torne o treino simples, breve e divertido para ambos. Deve iniciar com sessões curtas, podendo aumentar gradualmente o tempo de treino. Os cães entendem melhor comandos simples e curtos (utilizar sempre a mesma palavra). Ensine uma coisa de cada vez. Progride no treino depois de confirmar que o cão aprendeu correctamente. Assim, a aprendizagem será consolidada e construtiva.

A sua atitude e vivacidade são fundamentais para o treino. Nunca se esqueça que está a treinar um descendente de um lobo e não um humano.



Identificação/microchip

O *microchip* é um dispositivo electrónico que é colocado através de uma injecção subcutânea no lado esquerdo do pescoço do animal. A cada dispositivo corresponde um código que é lido por um leitor especial. Ao código estão associados os dados do animal, bem como os dados correspondentes ao seu proprietário. Estas informações encontram-se reunidas em duas bases de dados nacionais: o S.I.R.A. (Sistema de Identificação e Registo Animal) e o SICAFE (Sistema de Identificação de Canídeos e Felinos).

Fica assim estabelecida uma relação inequívoca entre o dono e o animal, de forma a prevenir o abandono de animais, bem como a sua recuperação em caso de roubo ou desaparecimento.

Em Julho de 2008 passou a ser obrigatório para todos os cães nascidos depois dessa data, sendo que anteriormente só era obrigatório para os cães de caça, cães para fins lucrativos e cães de raça potencialmente perigosa (Cão de Fila Brasileiro, Dogue Argentino, Pitbull Terrier, Rottweiler, Staffordshire Terrier Americano, Staffordshire Bull Terrier, Tosa Inu).

Só podem ser proprietários de animais perigosos ou potencialmente perigosos maiores de idade com licença emitida pela Junta de Freguesia.

Além dos documentos normais, o proprietário deve ter o certificado do registo criminal, o termo de responsabilidade relativo ao animal e a apólice de seguro adequada.



Seguros

Embora seja facultativo, deve ponderar fazer um seguro de responsabilidade civil, qualquer que seja a raça do seu animal. Tal como noutras países, já existem em Portugal seguros de saúde para animais de companhia. Para tal, deve informar-se com o seu agente de seguros. Os proprietários de animais perigosos e potencialmente perigosos são obrigados a contratar um seguro de responsabilidade civil relativo a danos causados pelo animal.

Registo e licenciamento

É obrigatório o registo e licenciamento de todos os cães na Junta de Freguesia, entre os 3 e os 6 meses de idade.

O registo deve ser efectuado no prazo de 30 dias após a identificação electrónica, com a apresentação do boletim sanitário do animal e da ficha do registo do *microchip*, preenchidos por um médico veterinário.

A licença deverá ser renovada anualmente e está sujeita ao pagamento de uma taxa fixada pela Assembleia de Freguesia.

O licenciamento implica a apresentação dos mesmos documentos referidos para o registo, mais a prova da realização dos actos de profilaxia médica obrigatórios.

No caso de licenciamento de cães de caça é necessária a carta de caçador e nos cães de guarda uma descrição dos bens a guardar.

O desaparecimento do animal deve ser comunicado à Junta de Freguesia sob pena de se considerar o animal abandonado voluntariamente (o que dá origem a contra-ordenação e à aplicação da correspondente coima).

A morte do animal também deve ser comunicada.



Viajar

Tomar certas precauções antes de partir e antecipar os problemas que poderão surgir, são os cuidados que deve ter para que a viagem corra da melhor maneira para toda a família.



Antes de partir é fundamental visitar o seu médico veterinário. Deve solicitar ou actualizar o passaporte do animal, vacinar-se por caso disso, e desparasitar com produtos eficazes e de largo espectro contra parasitas internos e externos.

Informe-se também se é necessário obter um certificado de saúde para a viagem.

Em alguns Estados-Membros da U.E., é necessária a realização de análises específicas, sem as quais a entrada no país não será permitida.

Deve também levar consigo toda a medicação que o seu amigo esteja a tomar, quer seja de forma permanente ou só em caso SOS.

Convém não esquecer que há locais que exigem que o seu amigo fique em instalações próprias e não nos aposentos do dono.

Verifique se no local para onde vai existem parasitas diferentes do local onde habita que obriguem a medidas de prevenção adicionais.



Qual o melhor meio de transporte?

Antes da viagem é aconselhável pensar no meio de transporte que seja mais cómodo para o animal de estimação e que vos dará maior tranquilidade: se vai estar o tempo todo preocupado com o animal, a viagem vai ser muito desagradável.

O carro é o meio de transporte mais seguro e menos stressante para o seu amigo. Permite vigiá-lo durante a viagem.

Se o seu animal não estiver habituado a andar de carro, é melhor dar longos passeios antes do dia da partida.

É importante ter atenção aos enjoos. Recomenda-se um jejum de 12 horas antes das viagens muito longas.

O cão deve ser acomodado no banco de trás e preso por forma a não colocar em perigo os passageiros.

Nunca deve deixar um animal fechado no carro, ainda que por breves instantes, pois há o risco do golpe de calor. Pode optar por contactar um hotel para cães ou veterinário local e avaliar a possibilidade de alojamento durante algumas horas. Se não tiver alternativa, deverá parar o carro à sombra e deixar as janelas suficientemente abertas para que haja uma correcta circulação de ar.

Durante a viagem, se necessário deverá parar a cada 2 horas, para que o seu amigo faça as suas necessidades.

Ter em atenção que este período de intervalo é mais curto nos cachorros.



Se notar que o seu amigo está inquieto e que não pára de salivar, é certo que está enjoado e é necessário deixá-lo sair do carro com as devidas precauções.

No Verão água fresca é a companhia da viagem ideal para toda a família, e por conseguinte, também para o animal de estimação que deve beber com frequência.

Outro conselho não menos importante: não deve deixar que o seu amigo viaje com a cabeça fora da janela, uma vez que pode ser a causa de otites e conjuntivites.

Para viajar de autocarro,
as regras específicas das

comboio, avião ou barco, deverá consultar
companhias de transporte.



Medicamentos

Os medicamentos de uso humano ou de outras espécies não são adequados e podem mesmo ser perigosos para os cães. Utilize apenas medicamentos que lhe sejam indicados pelo seu médico veterinário. Siga correctamente as prescrições indicadas. Certamente o veterinário irá informá-lo de algum efeito secundário mais comum que possa ocorrer. Não interrompa o tratamento. Na dúvida, contacte-o. Guarde todos os medicamentos em lugar seguro e fora da vista e do alcance de crianças ou animais. Nunca retire os rótulos.

A Bayer

A Bayer é uma empresa multinacional com competências centrais nas áreas da saúde, alimentação e materiais de alta tecnologia. Com os seus produtos e serviços, a empresa pretende ser útil à humanidade e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e animais. O nosso lema em Saúde Animal é “Proteger os Animais, Prolongar Amizades”.

No seu C.A.M.V. (Centro de Atendimento Médico Veterinário) pode encontrar vários folhetos informativos, cedidos pela Bayer, que complementam a informação contida neste livro.

Este livro, patrocinado pela Bayer, foi elaborado no intuito de ajudar a esclarecer algumas das dúvidas e preocupações que surgem aos (novos) donos de cães. Não se esqueça que o seu médico veterinário é o profissional mais qualificado para lhe esclarecer dúvidas e ajudá-lo a tratar correctamente do seu cão.



Autor: Simão Nabais (médico veterinário)
Revisto: Cláudio Mendão (médico veterinário)
Produzido em 2010

| Estilo de vida | Risco parasitário | | | |
|---|--|--|---|--|
| | Elevado | Médio | Baixo | |
| O cão de cidade <ul style="list-style-type: none"> ► O cão da família ► Ambiente urbano ► Tem acesso a toda a casa ► Faz passeios "higiénicos" | |  Pulgas  Carrascas  Nemátodos |  Carrascas  Céstodos | |
| O cão do campo <ul style="list-style-type: none"> ► Habita zonas rurais ou semi-rurais ► Pode caçar e comer carne crua ► Convive com outros animais ► Tem a sua casota na rua |  Nemátodos  Carrascas  Mosquitos  Céstodos  Dirofilaria |  Pulgas  Ácaros | | |
| O cão de fim-de-semana no campo <ul style="list-style-type: none"> ► Vai de visita ao campo com regularidade ► Só come comida processada ► É bastante activo |  Nemátodos  Céstodos |  Carrascas  Ácaros |  Pulgas  Dirofilaria | |
| O viajante frequente <ul style="list-style-type: none"> ► O cão da família ► Viaja com o resto da família para diversos destinos ► Tem de ter atestados em dia |  Pulgas  Mosquitos |  Carrascas  Céstodos  Ácaros |  Nemátodos  Dirofilaria  Carrascas |  Céstodos |
| O cachorrinho <ul style="list-style-type: none"> ► O "caçula" recentemente adoptado pela família ► Em casa com o resto da ninhada e a mãe ► Muito acariciado pelas crianças ► Corre pela casa toda |  Nemátodos |  Pulgas |  Céstodos | |





Bayer **HealthCare**

Bayer Portugal SA - Divisão Saúde Animal
Rua Quinta do Pinheiro, 5 - 2794-003 Carnaxide
Tel.: 21 416 42 02 * Fax: 21 417 34 28

www.livredeparasitas.com
www.bayervet.com.pt A small icon of a computer mouse cursor pointing towards the right side of the text.